

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Juma 11Data: 11/04/93 Pg.: 6

Falta de homem ameaça extinguir tribo no Amazonas

Antropóloga culpa homem branco

JOÃO MAURÍCIO ROSA

Da Agência Folha,
em Porto Velho

A tribo de índios jumas, que vive no Médio Purus (AM), pode estar perto da extinção. Segundo o índio Valmir Parintintin, 19, do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) em Porto Velho (RO), o único grupo localizado desses índios tem apenas sete sobreviventes. Eles não podem se reproduzir porque não há homens em idade de acasalamento. O grupo procura índios com quem as meninas possam se casar. A Funai suspeita que possa existir outro grupo de jumas, mas não há confirmação.

Conhecida no passado como "gigante" do Purus, pela estatura e ânimo guerreiro, a nação juma pode estar reduzida a dois casais de velhos e três meninas, a mais velha com 11 anos. O último jovem juma, o índio Karé, com cerca de 30 anos, foi morto por uma onça há seis meses. "Agora a tribo está deprimida. As velhas se agarram aos visitantes e choram até secarem as lágrimas", relata Parintintin.

Ele visitou os jumas com o padre e antropólogo alemão Gunter Kroemer, 50, do Cimi de Manaus. Kroemer recrutou Parintintin para ver se ele conseguiria

traduzir a língua dos jumas, já que ambos pertencem ao tronco linguístico tupi. "As mulheres ficaram surpresas em ver outro índio falando a mesma língua. Queriam que eu me casasse com uma das meninas", disse. "Queriam ainda que eu levasse meus irmãos para se casarem com as outras duas. Elas estão desesperadas com a idéia de não terem netos".

A idéia de promover casamento das jumas com parintintins é uma das duas opções mais próximas para salvar a etnia, segundo Kroemer. A outra seria com os Uru-Eu-Wau-Wau, também do tronco tupi, de Rondônia. Mas nos dois casos as chances são pequenas por causa do etnocentrismo das tribos. "Eles se consideram superiores porque estão em outro grau de aculturação. Além disso, a distância entre as tribos é muito grande", disse.

O indigenista Wellington Figueiredo, 42, diretor do Departamento de Índios Isolados da Funai, aposta na salvação dos jumas pelos próprios jumas. Segundo ele, existem indícios da existência de outra tribo juma nas margens do rio Ibiyuna, afluente do rio Purus (AM). Kroemer busca soluções mais concretas e informa que vai promover encontros de parintintins com os jumas.

Da Agência Folha,
em Porto Velho

O desaparecimento progressivo dos índios jumas do Amazonas é creditado por dois funcionários da Funai ao contato com os homens brancos.

"Eles foram sendo mortos a partir do contato com seringueiros e castanheiros que começaram a trabalhar na floresta", diz a antropóloga Ester Silveira, 34, diretora substituta do Departamento de Índios Isolados da Funai. O diretor titular, Wellington Figueiredo, 42, também acredita nesta hipótese.

Localização

A aldeia dos jumas está a quatro dias de barco a partir de Lábrea (800 km a oeste de Manaus). É constituída por duas malocas, em péssimo estado, segundo antropólogo alemão Gunter Kroemer.

Os homens andam nus, com uma espécie de estojo protegendo o pênis. As mulheres andam nuas e todos se pintam com genipapo e trazem 34 traços do lábio superior até as orelhas, como os bigodes dos felinos.

